

Letramento Digital como Ação Extensionista de uma Universidade Federal na Amazônia

Railda A. Chaves¹, Rangel F. Teixeira¹, Zenaide C. da Silva¹, Alex de S. Vieira¹

¹Faculdade de Sistemas de Informação – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) Caixa Postal 100 – 68.508-970 – Marabá – PA – Brasil

{alexvieira, rangel, zenaide}@unifesspa.edu.br, raildach12@gmail.com

Abstract. *Digital literacy (DL) is a valuable skill in the contemporary job market, where the use of information and communication technologies is increasingly present, although many people still suffer from digital exclusion, lack of access, or lack of skills to use these technologies. University extension projects have played an important role in promoting DL and reducing digital exclusion by offering training to underserved communities. This study analyzed the contributions of a university digital inclusion project offered to 70 low-income students in a city in the interior of Pará, whose results indicate that ICTs helped improve the employment prospects of these individuals.*

Resumo. *O letramento digital (LD) é uma habilidade valiosa ao mercado de trabalho contemporâneo, onde o uso de tecnologias de informação e comunicação está cada vez mais presente, embora muitas pessoas ainda sofram de exclusão digital, falta de acesso ou falta de habilidades para utilizar essas tecnologias. Projetos de extensão universitários têm desempenhado um papel importante na promoção do LD e na redução da exclusão digital, oferecendo capacitação a comunidades carentes. Este trabalho analisou as contribuições de um projeto de inclusão digital universitário ofertado a 70 alunos de baixa renda, em uma cidade do interior do Pará, cujos resultados indicam que as TICs ajudaram a melhorar as perspectivas de emprego desses indivíduos.*

1. Introdução

No Brasil, o processo de exclusão social é agravado pelo baixo índice de letramento digital – considerando as dimensões técnica, cognitiva e socioemocional [Lima Neto and Carvalho 2022] –, o qual representa uma via para incluir as pessoas em discussões sobre informações que impactam o exercício da própria cidadania.

Apesar dos avanços e da presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) [Lima Neto and Carvalho 2022], ainda existe uma grande parcela populacional que não possui acesso às TDIC [Medeiros 2021] ou ainda não sabe utilizá-las com eficiência, embora essas tecnologias possam transformar os seus hábitos cotidianos [Yong and Forneck 2022].

A pandemia da SARS-COV-2 acentuou a importância das TDIC [Arruda 2020]. Serviços e processos em instituições, governo, comércio e indústrias migraram para um modelo remoto. Paralelamente, observou-se que muitas famílias carentes não estavam previamente preparadas para tais mudanças e enfrentaram dificuldades para se adequar à essa realidade.

Por outro lado, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que se adaptar às demandas das comunidades nas quais estão inseridas e estabelecer uma ponte entre elas e o acesso às TDIC. As IES, mais especificamente as universidades, têm se dedicado a projetos pedagógicos e extensionistas que utilizam as TDIC para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e, em especial, com o letramento digital (LD).

Nesse cenário, surgiram muitas ações e programas institucionais que visam a diminuição do índice de exclusão digital. Dentre essas ações, destaca-se um Programa de Inclusão Digital (PID), desenvolvido e mantido pela Faculdade de Sistemas de Informação (FACSI), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), que oferece cursos gratuitos de informática básica e avançada – como ação extensionista, desde 2003 –, cujo foco principal são pessoas de baixa renda de comunidades regionais.

O objetivo principal deste trabalho é contribuir com o aumento do processo de inclusão social e digital, em uma cidade do interior do Pará, observando os impactos do PID no processo de letramento digital (LD) para comunidades desse município, e para o mercado de trabalho, a fim de avaliar as perspectivas de emprego desses indivíduos.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma. A Seção 2 apresenta a revisão da literatura, contemplando a fundamentação teórica e trabalhos relacionados. A Seção 3 apresenta a metodologia. A Seção 4 apresenta um caso de uso real. A Seção 5 apresenta os resultados e as discussões. Por fim, a Seção 6 apresenta as considerações finais.

2. Revisão de literatura

2.1. Fundamentação Teórica

A seguir, nesta seção são apresentados alguns conceitos importantes relacionados a tecnologias da informação e comunicação digital, letramento digital e o papel das universidades na inclusão digital. Adicionalmente, são apresentados alguns trabalhos relacionados a este.

2.1.1. Tecnologias de Informação e Comunicação Digital

As Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TICD), ou simplesmente TICs, têm como base o computador e a *internet*, e visam disponibilizar os serviços de informação e comunicação a um número maior de indivíduos. Os avanços das TICDs têm causado muitas mudanças em diversos setores e, cada vez mais, governos e empresas têm investido em tecnologias de acesso às informações, tais como análise descritiva de dados, por meio do *software Power BI Desktop* [Tavares and Ferreira 2022] e aumento do comércio eletrônico.

2.1.2. Letramento Digital

Existem diversas definições sobre a Alfabetização Digital ou Letramento Digital (LD), porém ela pode ser compreendida como um conjunto de competências e habilidades necessárias para interagir com um conjunto de informações fragmentado e complexo presentes em um ecossistema [Tinmaz et al. 2022]. De outra forma, refere-se à capacidade de utilizar as TICs de maneira eficaz e crítica para alcançar seus objetivos pessoais,

acadêmicos e profissionais; tornou-se uma habilidade cada vez mais importante, desde 2020, uma vez que a pandemia de COVID-19 acelerou a necessidade de acesso e uso das TICs para trabalhar, estudar e se comunicar. O LD está diretamente relacionado à inclusão social, empregabilidade contemporânea [Rodrigues 2022] e desempenho acadêmico dos indivíduos [Gubert and Mueller 2020]. É importante destacar que o LD não é uma habilidade única, mas sim um conjunto de habilidades, que incluem a capacidade de buscar, avaliar, criar e compartilhar informações de forma responsável e segura.

2.1.3. O papel das universidades na inclusão digital

As universidades têm um importante papel na inclusão digital, pois os seus ambientes oferecem um vasto campo de possibilidades, porém, na pandemia – assim como outras instituições de ensino formal e não formal –, os docentes precisaram adequar-se às novas maneiras de ministrar os conteúdos programáticos, enquanto muitos ainda se apropriavam dessas novas TICs. As universidades podem funcionar como uma porta de entrada para a inclusão digital onde os alunos que não têm acesso às TICs possam acessá-las sob a assessoria de algum docente ou algum bolsista monitor. Nesse ínterim, diversas ferramentas/plataformas foram utilizadas pelos professores para ministrarem as suas aulas ou acompanhar o desempenho dos estudantes. Esses recursos são exemplos de TICs que possibilitaram o trabalho colaborativo, remoto e/ou em tempo real como, por exemplo, o *G Suite* (i.e. *Google Forms*, *Google Meet*, *Youtube*, dentre outros), além de outros recursos, tais como o *Instagram*, *Zoom Meet*, *WhatsApp*, *Telegram* e até mesmo estratégias de acesso *offline* ou por diferentes dispositivos.

2.2. Trabalhos Relacionados

Nessa seção apresentam-se algumas ações acadêmicas que contribuíram para o processo de inclusão digital, por meio de práticas extensionistas apoiadas em LD.

Em [COSTA et al, 2007] os autores apresentam cursos de informática básica nas Escolas Públicas visando a Inclusão Digital de estudantes a partir da oitava série do ensino fundamental, mas aberto também à comunidade geral, coordenado por professores universitários. No período compreendido entre 2004 a 2006, foram ofertados cursos de *operador de sistema operacional*, *editor de textos*, *manipulação de planilhas*, *composição de slides* e *internet* para 300 participantes (a partir da oitava série, do Ensino Fundamental, e outras pessoas da comunidade COSTA e et AL (2007)), utilizando os laboratórios de informática das escolas estaduais, e a experiência de professores universitários e de graduandos. Assim como os autores, este trabalho estabeleceu parceria com escolas públicas regionais para ofertar cursos gratuitos do PID, visando atender mais pessoas de renda baixa oriundos da comunidade local.

Em [Leite and Sampaio 2020] são apresentadas as experiências de um PID que tinha como foco a capacitação de pessoas desempregadas ou que estivessem em busca de recolocação no mercado de trabalho, compartilhando atividades dinâmicas em laboratório de informática, e em salas de aula colaborativas dentro da instituição. Nesse trabalho, os autores utilizaram-se tanto de uma abordagem de ensino tradicional (explanção) combinado com práticas sobre ferramentas básicas. No entanto, os autores também fizeram uso de uma educação disruptiva onde foram empregadas técnicas atuais como, por exemplo, o

Pitch, para apresentação de temas em voga, tais como *Internet of Things* (IoT), *Nanotecnologia* e *Data Science*. Como resultados, os autores relatam que a abordagem utilizada enfatizou o protagonismo dos participantes durante a formação, pois se sentiram valorizados e confiantes frente aos desafios enfrentados no projeto. Apesar de não usar técnicas disruptivas, assim como os autores, este trabalho também combinou teoria e prática, como estratégia de ensino, e também atendeu um público-alvo majoritariamente de adultos que visavam atividades de trabalho.

Em [CUNHA e GURGEL et al, 2016], é apresentado um trabalho sobre práticas de inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ministrados por discentes. Nesse trabalho, o público eram alunos da EJA, de uma escola municipal de Angicos/RN, e teve 15 participantes, dentre 20 vagas ofertadas. As aulas foram ministradas no laboratório de informática das escolas – nas tardes dos sábados porque alguns dos inscritos trabalhavam durante a semana –, sobre os tópicos *Sistemas Operacionais (Windows)*, *Pacote Office (Word, PowerPoint)* e *Internet*. O principal objetivo era promover a inclusão digital dos alunos através de aulas teórico-práticas sobre conhecimentos básicos em informática. Em cada encontro, havia em torno de 5 bolsistas atuando, 1 apresentando os conteúdos e os outros oferecendo suporte aos participantes. Assim como os autores, as aulas abordaram programas básicos de informática (e *Internet*) e também foram ministradas em salas de informática de escolas parceiras por discentes-instrutores; a diferença é que, neste projeto, a demanda por vaga foi demasiadamente elevada resultando no preenchimento automático de possíveis desistências.

3. Metodologia

Para a realização deste estudo, no primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de compreender alguns conceitos importantes relacionados ao letramento digital, técnicas de coleta de dados adequadas ao escopo deste trabalho, além de obter visão geral sobre trabalhos relacionados a tais temas, as suas lacunas e a contribuição da investigação.

No segundo momento, foi realizada uma pesquisa-ação [Menezes et al. 2019], a partir da qual foi possível realizar uma análise das características e comportamentos, para a obtenção de um parecer final. Foi adicionado a esse método a técnica de questionários pela flexibilidade de serem acessados de qualquer lugar com conexão à *internet* (GOOGLE WORKSPACE, 2022), analisar o perfil dos alunos e suas expectativas sobre o curso.

Informa-se que foram elaborados 2 questionários. O primeiro questionário foi aplicado no final das aulas, com as turmas do PID, de 2019, e abordava dados sociodemográficos, qualidade da aprendizagem e perspectivas; enquanto que o segundo questionário foi aplicado em março de 2022, portanto, cerca de 2 anos depois após a finalização do curso, e versava as contribuições do curso para as atividades cotidianas do participante. Ambos aplicados *online* por meio do *Google Formulário*. Adicionalmente, foi elaborado um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, o qual foi, previamente, disponibilizado e autorizado pelos participantes.

No terceiro momento foram ministradas as aulas do PID, cujo estudo de caso é apresentado na Seção 4. Os dados sobre essa atividade foram sistematicamente tabulados e as respostas foram posteriormente transformadas em estatísticas (SONIA VIEIRA, 2009). As principais informações geradas foram organizadas e apresentadas na Seção 5.

4. Estudo de Caso

O PID foi realizado em uma cidade do interior do estado do Pará que apresentou um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,8 pontos nos anos iniciais (1º ao 4º ano do Ensino Fundamental); de 4,2 nos anos finais (5º ao 9º ano do Ensino Fundamental); e, no ensino médio, o indicador alcançou 3,4 pontos – para este último, a média nacional foi de 4,2 pontos –, segundo dados do IDEB, da rede pública IBGE (2019).

O projeto inicial surgiu como projeto de extensão universitária, e já certificou mais de 2 mil pessoas. Em 2018, o Programa dobrou a quantidade de vagas ofertadas, após firmar parcerias com uma universidade estadual e uma prefeitura, que cederam seus Laboratórios de Informática para realização das aulas do PID (Unifesspa, 2019).

Mais diretamente, os alunos aprendiam sobre o uso de computadores na atualidade e módulos de conteúdos sobre a utilização do Sistema Operacional (SO) *Windows* e suas principais ferramentas para o desenvolvimento de tarefas; navegar e se comunicar através da *Internet*; e aprendiam sobre programas *Microsoft Office*, compreendendo as ferramentas de *Edição de Texto*, *Planilhas Eletrônicas* e de *Apresentações*.

4.1. Ambiente de Realização das Atividades

As atividades foram realizadas nas salas de informática de duas escolas, conforme podem ser vistas na Figura 1: *Escola 1* (à esquerda), com 18 computadores e 1 aparelho micro projetor multimídia; e *Escola 2* (à direita), com 15 computadores e 1 projetor multimídia. Ambas as salas são ambientes controlados, isto é, a iluminação, temperatura e movimentação (entrada e saída de pessoas) eram monitorados pela equipe. Cada turma funcionava à noite (de segunda à sexta-feira), com duração de 2 horas, no horário compreendido entre 19h e 21h, durante 3 meses, na frequência de duas vezes por semana – com exceção aos sábados, em que as aulas tinham um tempo de duração maior.



(a) Escola Lenilson Luiz Miranda



(b) Escola Macário Dantas

Figura 1. Salas de informática onde as aulas foram ministradas

4.2. Recorte Temporal e Caracterização dos Participantes

Este trabalho apresenta um conjunto de reflexões sobre a experiências do PID, no período compreendido entre abril de 2020 e abril de 2021, concebidas junto a pessoas de baixa renda, onde havia um curso de bacharelado em Sistemas de Informação. À saber, nesse período, houve um aumento no percentual de pessoas em situação de extrema pobreza

inscritas no Cadastro Único Nacional (CadÚnico), em 97 municípios paraenses, dos quais a referida cidade obteve um aumento de 4.2 pontos percentuais nesses índices [Oliveira 2021].

Ao todo, participaram do curso aproximadamente 70 pessoas da comunidade, divididas em turmas com 3 a 4 instrutores por turma. A partir dos questionários, observou-se que a maioria dos participantes (36.2%) tinha idade entre 18 e 25 anos, sendo que 73.9% se identificaram como mulheres, e 26.1% como homens. A maioria (58%) deles também tinha o ensino médio completo, sugerindo que estavam no curso em busca de experiência em informática básica ou avançada para fins de empregabilidade. Outro dado relevante é que 69.6% dos participantes sobrevivem com uma renda familiar de até um salário mínimo que, na época, estava em torno de 998,00 reais. Desse total, somente 31.9% possui computador em casa e 87.8% deles não costumam utilizá-lo, isto é, ficam semanas e até meses sem acessar esse recurso. Dentre os participantes, 56,5% visavam *qualificação profissional* e 42% buscavam *conhecimento*.

As aulas eram ministradas por graduandos da área de computação, sob orientação da coordenação do PID (composta por dois professores, um mestre e uma doutora). Para a divulgação, foram utilizadas estratégias de *marketing* digital, como pode ser visto no perfil do *Instagram* (<https://www.instagram.com/pid.unifesspa/>) e também métodos tradicionais por meio de diferentes instituições que auxiliaram gratuitamente na divulgação das ações do PID, o qual ficou bastante popular no município, gerando filas de espera que variavam entre 15 e 20 pessoas interessadas.

5. Resultados

Nesta seção são apresentados os resultados referentes aos questionários aplicados no *segundo momento* de realização deste trabalho, conforme foi apresentado anteriormente na Seção 3 e às observações realizadas ao longo o PID.

5.1. Resultados da Aplicação do 1º Questionários

Com o intuito de verificar em quais módulos os alunos apresentavam maior dificuldade e qual despertava mais o interesse deles, na última semana de aula, os participantes preencheram um questionário referente a essas questões.

Previamente, os participantes deram um panorama sobre aspectos gerais dos cursos ofertados pelo PID, tais como a satisfação de cursos do PID, em que 95,6% dos participantes indicaram índices altos (entre *bom* e *excelente*). Em relação à metodologia de ensino utilizada pelos bolsistas-instrutores, 53,6% dos participantes julgaram a abordagem *excelente*, 43,5% acharam *boa*; e os demais acharam *regular*. Por se tratar de um município do interior do Pará, é compreensível que 85,5% dos participantes tenham recebido informações acerca da oferta do PID através de *amigos e familiares* (“*boca-a-boca*”) e 13% por meio do aplicativo *WhatsApp*.

Uma vez apresentado o panorama geral, foram pesquisados quais os módulos do curso que os alunos tiveram mais dificuldades de assimilar (como pode ser visto na Figura 2 (a)). Com base nessa figura, pode-se dizer que o *Excel* (71%) foi o módulo mais desafiador, seguido do *Windows* (14,5%), *PowerPoint* (8,7%) e *Word* (5,8%). Uma possível explicação para isso é que o *Excel* requer maior atenção dos usuários pois exige conhecimentos de escrita, organização lógica e fórmulas matemáticas.

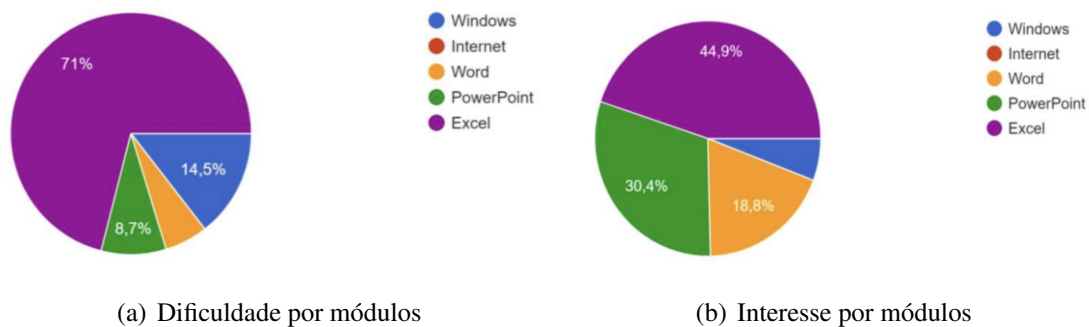


Figura 2. Distribuição de módulos por níveis de dificuldade e facilidade

Curiosamente, o programa *Excel* foi eleito pelos alunos como o recurso mais interessante, do ponto de vista comercial, conforme pode ser visto na Figura 2(b). Uma possível explicação para isso é que, por se tratar de um *software* com ampla aplicação em práticas de gestão empresarial, os participantes talvez o tenham enxergado como um potencializador, ou diferencial competitivo, para a sua empregabilidade.

5.2. Resultados da Aplicação do 2º Questionários

Por outro lado, como pode ser observado na Figura 2 (b), são apresentados os módulos que foram mais facilmente compreendidos e/ou dominados pelos participantes. Na sequência, o módulo *Internet* mostrou-se o mais fácil, seguido do *Power Point* e *Word*. É possível que a *internet* tenha sido o módulo mais fácil porque a maioria dos participantes têm celular (94,2%) e diversos deles fazem uso frequente de recursos *online* (84,8%), quer seja para se comunicar, quer seja para entretenimento.

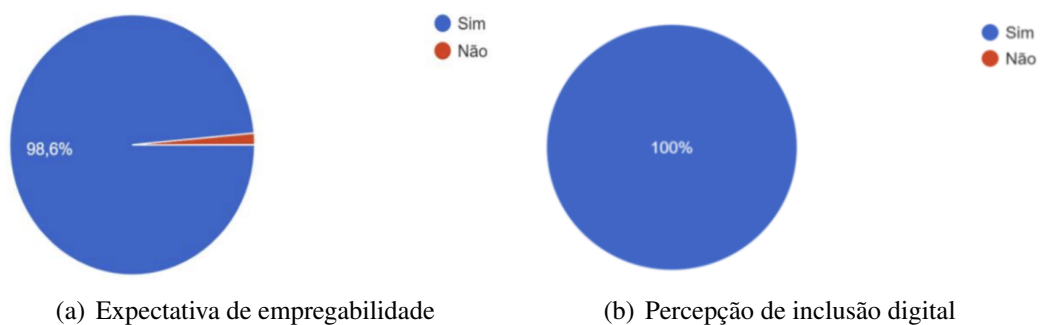


Figura 3. Expectativa e percepção dos participantes após o PID

Como pode ser visto na Figura 3, em relação a expectativa de empregabilidade e percepção de inclusão digital, pode-se afirmar que 98,6% dos participantes aumentaram as suas expectativas de inserção no mercado contemporâneo de trabalho (Figura 3(a)) e que eles sentiram-se mais incluídos digitalmente, após concluírem o curso (Figura 3(b)). Em outras palavras, após concluir o PID, os alunos passaram a se sentir mais confiantes para tentar uma vaga de trabalho no mercado atual, mais voltado para pessoas com habilidades de LD e também se sentiram mais incluídas digitalmente.

A Figura 4 (a) representa a quantidade de pessoas que alegam ter realmente aprendido informática básica no PID/Unifesspa. Dos 70 participantes, cerca de 97% afirmaram

que aprenderam informática básica nos cursos do PID. Esse resultado reforça a efetividade dos cursos ministrados.

A Figura 4 (b) apresenta a parcela de pessoas que, a partir do PID, sentiram-se incentivadas a seguir na carreira na área de informática. As respostas foram diversificadas, mas 50,7% disseram que o PID havia sido determinante nesse sentido; 37,7% disseram que talvez o PID teria influenciado; enquanto que 11,6% entendem que o PID não gerou incentivo nesse sentido, embora 100% dos alunos tenham dito que indicariam os cursos do PID a outras pessoas.

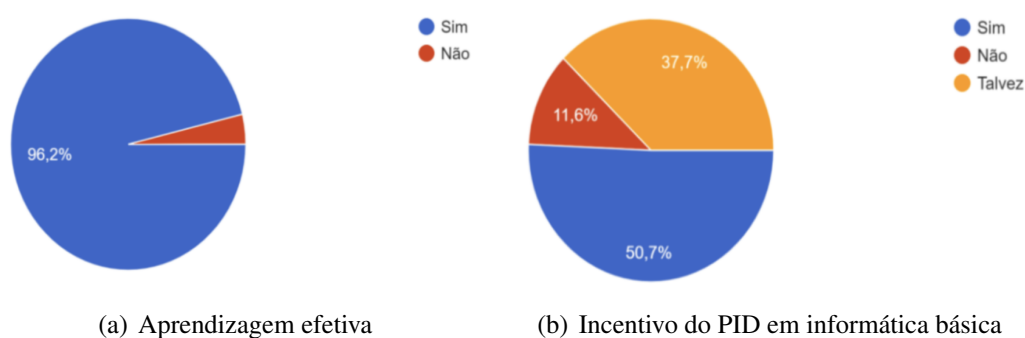


Figura 4. Aprendizagem efetiva e incentivos de atuação em informática

De acordo com a Figura 5, os benefícios percebidos pelos participantes sobre o curso de informática básica na vida deles foram, principalmente, a *aprendizagem* (somando-68,6% das respostas), e a *qualificação para o mercado de trabalho* (somando 60,8%). Para essa resposta cada participante poderia marcar mais de uma opção.

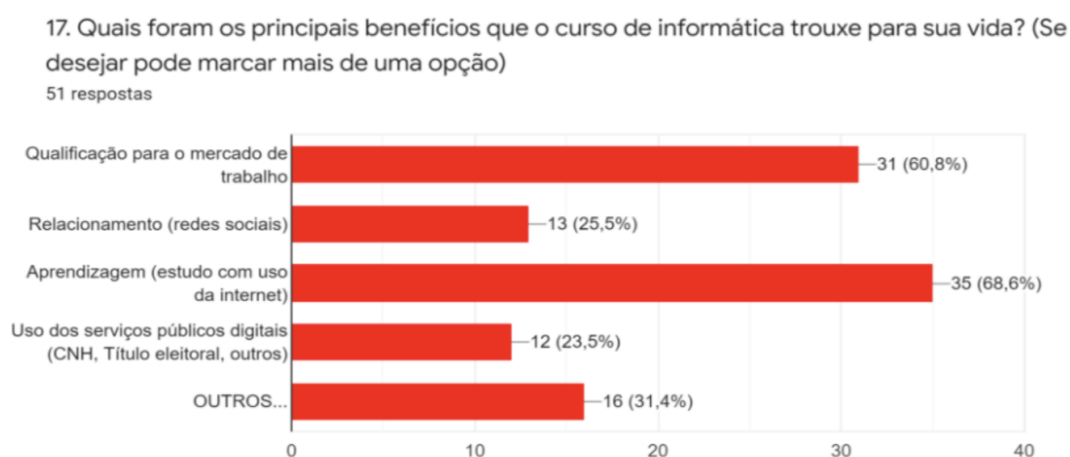


Figura 5. Benefícios do PID percebidos pelos participantes

5.3. Resultados Qualitativos

Nesta seção encontram-se alguns resultados qualitativos levantados a partir das respostas dos participantes. Foram reunidos algumas falas dos alunos sobre a experiência de terem participado dos cursos do PID. A fim de preservar o anonimato dos participantes, neste

trabalho, os nomes reais foram substituídos pela palavra Participante e discretizados em ordem alfabética de modo que o 1º participante é o *Participante A*, o 2º participante é o *Participante B* e, assim por diante.

O *Participante B* ressaltou que os seus conhecimentos em informática básica foram aprimorados: “Gostei muito do curso, tive a oportunidade de aprender um pouco mais sobre informática, e a relação dos alunos com os instrutores foi ótima!” – reforçando a qualidade do curso e também a dedicação dos instrutores.

O *Participante C* ressaltou a gratuidade do curso e a oferta de uma oportunidade ímpar a quem não possui condições financeiras estáveis: [O curso é] “Muito bom, é uma oportunidade para quem não tem condições de pagar o curso” [de informática básica]. Esse aluno complementou dizendo que era “Ótimo, dá oportunidades para quem não pode pagar um curso de informática”

A *Participante D* elogiou tanto o curso como os instrutores “Foi muito bom enquanto durou né, foi excelente os Instrutores foram muito bons em seus ensinamentos...OBG”. E prosseguiu dizendo que “Que o PID continue com essa política de ofertar vagas para pessoas carentes e que estão abertas para o conhecimento. Que continue com esse quadro de excelentes profissionais”. O *Participante E* reforçou a importância que o curso tem e também a questão da inclusão no mercado de trabalho o “que gera mais conhecimentos e qualidade de vida”.

A *Participante E* informou também ressaltou a importância de se sentir mais segura e mais conectada digitalmente, pois aprendeu a manusear as TICs: “E muito bom! Me sinto mais conectada aprendi muito”. O outro aluno (*Participante N*), disse que queria que houvesse mais cursos ofertados na cidade de forma gratuita a comunidade carente “Que possa haver mais cursos como este na nossa cidade, pois os jovens e adultos precisam”. Também elogiou a metodologia usada no curso “Metodologia excelente e instrutores ótimos”.

Ao observar as falas dos participantes é possível notar que as aulas dos cursos foram adequadas às expectativas dos participantes (tanto em relação ao conhecimento obtido quanto a comunicação com os instrutores). Além disso, a gratuidade e a qualidade dos serviços prestados foram um diferencial para este trabalho.

6. Considerações Finais

Atualmente ter habilidades em *letramento digital* é um dos requisitos essenciais para ingressar no mercado de trabalho, pois é através dessas habilidades que o indivíduo obtém outros conhecimentos que são cruciais para o processo de inclusão digital.

Este trabalho apresentou um estudo quantitativo e qualitativo sobre as experiências de realizar cursos de informática básica, em um Programa de Inclusão Digital, da Unifesspa, basando-se em pesquisa bibliográfica, estudo de caso e questionários, foi possível verificar as contribuições do PID para a inclusão digital de pessoas da comunidade, de modo que possibilite ao indivíduo alcançar melhor renda financeira e estar apto a participar ativamente de questões sociodigitais.

O PID é um exemplo de iniciativa que ajuda a ampliar o acesso digital e reduzir desigualdades, posto que o acesso às TICs é um dos meios mais importantes de se estar incluído digitalmente. Além disso, a interação com a tecnologia pode servir como fator

motivacional para os usuários buscarem mais conhecimentos e se profissionalizarem para o mercado de trabalho.

Como trabalhos futuros pretende-se analisar as competências e vagas de trabalhos específicas que podem ser preenchidas com os conhecimentos adquiridos no PID, além de mapear as contribuições do PID junto a alunos egressos dos cursos ofertados; e tentar ampliar as parcerias institucionais, a fim de aumentar a amostra analisada neste trabalho.

Referências

- Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. *Em rede: revista de educação a distância*, 7(1):257–275.
- Gubert, A. L. and Mueller, F. (2020). Letramento digital: desafios nos cursos de educação a distância-ead. *Revista Multitexto*, 8(1):30–37.
- Leite, R. C. L. and Sampaio, E. C. (2020). Pid-monte belo iii. *Anais da Jornada Científica e Cultural FAESA*, pages 71–73.
- Lima Neto, N. V. and Carvalho, A. B. d. (2022). Letramento digital: breve revisão bibliográfica do limiar entre conceitos e concepções de professoras e de professores. *Texto Livre*, 15.
- Medeiros, I. C. (2021). O ciclo da inclusão digital: social-digital-social digital inclusion cycle: social-digital-social. *Brazilian Journal of Development*, 7(8):75705–75714.
- Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho, L. O. R., and Souza, T. E. S. (2019). Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. *Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE*, pages 1–84.
- Oliveira, W. R. (2021). Tanálise traça mapas da extrema pobreza paraense a partir do cadastro único. [urlhttps://rondonnoticias.com/2021/06/16/mapeamento-da-extrema-pobreza-paraense-no-cadastro-unico/](https://rondonnoticias.com/2021/06/16/mapeamento-da-extrema-pobreza-paraense-no-cadastro-unico/). Acesso: 27/11/2021.
- Rodrigues, B. G. (2022). O domínio das novas tecnologias da informação e comunicação pelos trabalhadores terceirizados do ifba/campus seabra e suas implicações na empregabilidade contemporânea.
- Tavares, N. O. and Ferreira, E. W. T. (2022). Análise descritiva do perfil de alunos evadidos do ensino médio integrado utilizando power bi desktop. *# Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 11(2).
- Tinmaz, H., Lee, Y.-T., Fanea-Ivanovici, M., and Baber, H. (2022). A systematic review on digital literacy. *Smart Learning Environments*, 9(1):1–18.
- Yong, L. D. P. and Forneck, K. L. (2022). O letramento digital e as políticas de inclusão digital na formação inicial de professores de língua espanhola. *Revista Educação e Linguagens*, 11(22):423–447.